

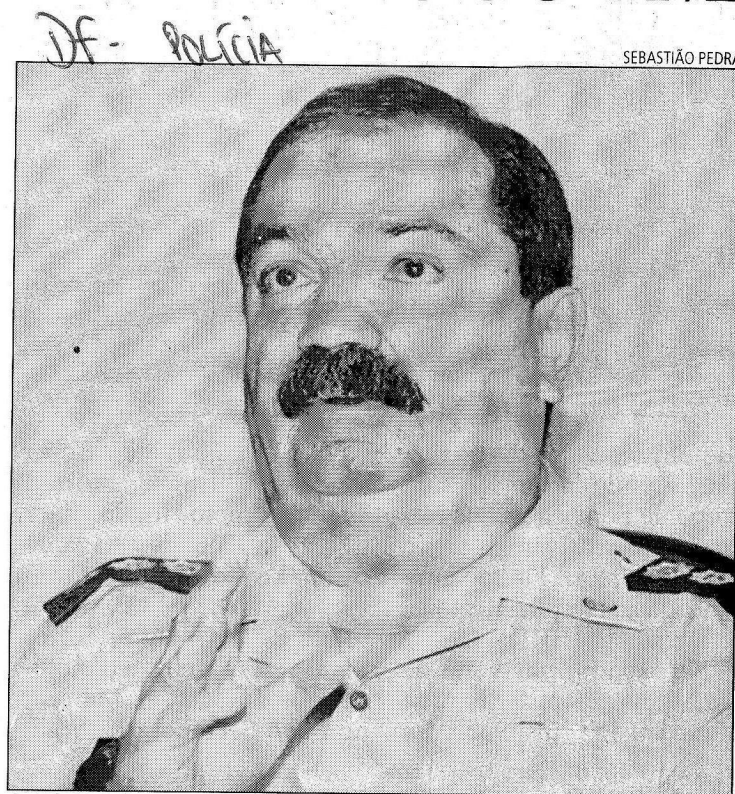
Roriz tem encontro hoje com representantes de PM

NELZA CRISTINA

O anúncio do pagamento de uma gratificação de R\$ 350 não evitou que os policiais militares voltassem a fazer, no final de semana, mais uma operação branca. Os policiais compareceram ao serviço, mas deixaram de atender às chamadas, em protesto. A categoria pede R\$ 600 para o benefício. Na tentativa de conter a operação, o governador Joaquim Roriz recebe, hoje à tarde, os coordenadores do movimento. Será mais uma etapa nas negociações entre governo e policiais militares antes da próxima assembleia da categoria, marcada para quarta-feira, às 19h, na Praça do Relógio, em Taguatinga.

O comandante da PM, coronel Ruy Sampaio, quer, porém, negociar somente com os presidentes de associações registradas na corporação, deixando de fora do encontro líderes como o cabo Aires Costa, da Força Policial, entidade que não é cadastrada na PM. Isso pode acirrar ainda mais os ânimos de um movimento prolongado, que começa a dar sinais de divisão. Enquanto Aires Costa registra manifestações de protesto em vários batalhões da PM, outras lideranças afirmam que a situação está sob controle.

“Os problemas não estão afetando a comunidade, mas ainda existe alguma dificuldade na rede de rádio que estamos tentando resolver”, ad-



SEBASTIÃO PEDRA

CORONEL Sampaio só vai negociar com associações registradas

mite o coronel. Para ele, o movimento dos policiais está sofrendo muita interferência de fora, numa clara referência ao cabo Aires. “Estamos chamando as lideranças para conversar, mas não podemos deixar que isso afete a disciplina.”

Aires Costa, no entanto, afirma que alguns batalhões como o 8º, de Taguatinga, e o 11º, de Samambaia, estão praticamente parados. Ele registra manifestações de protesto ainda no Gama, Planaltina e outras cidades. “O governo ofereceu só a metade do que foi pedido para a gratificação por risco de vida, não acenou com um complemento no ano que vem, nem com o valor para alimentação”, reclama

Aires. “Essa gratificação depende do governo federal, mas a pauta de reivindicações tem mais 16 itens, que poderiam ser resolvidos pelo GDF.”

Já o cabo Sidney Patrício, presidente da Associação dos Policiais e Bombeiros do DF (Aspol), tem uma opinião diferente. Ele acredita que a proposta do governo é apenas o início de uma negociação, que tem chances de progredir. Ele admite problemas em alguns batalhões, mas afirma que está tudo contornado. Patrício, no entanto, reconhece que durante a assembleia a categoria pode decidir pela radicalização do movimento.